Unidade acadêmica responsável: Faculdade de Filosofia (FAFIL)	
Nome da disciplina: Teoria do Conhecimento	
Curso: Filosofia	**Ano:** 1-2020 (calendário reajustado)
Professor responsável: Filipe Lazzeri Vieira	
Carga horária semestral: 64 horas/aula	
Carga horária semanal: 4 horas	
Pré-requisitos e/ou co-requisitos no currículo novo: -	
Pré-requisitos e/ou co-requisitos no currículo antigo: Filosofia Moderna	
Ementa no currículo novo: Introdução a temas e debates clássicos da teoria do conhecimento.	
Ementa no currículo antigo: O empirismo de Locke e Hume; o racionalismo de Leibniz.	

I. Objetivo: Visa-se (a) apresentar um leque de temas clássicos e contemporâneos estudados no campo da teoria do conhecimento (ou epistemologia geral), bem como (b) proporcionar um incremento de habilidades reflexivas acerca desses temas. Em outras palavras, trata-se de proporcionar uma introdução a algumas questões, análises teóricas, argumentos e debates sobre conceitos epistêmicos. Por 'conceitos epistêmicos', entende-se aqui (dito em linhas gerais) conceitos relacionados aos nossos modos de interpretar e nos posicionar a respeito de afirmações e negações de conhecimento, justificação racional de pensamentos (razões para acreditar em algo) e verdade; além de a outros aspectos da busca de compreensão e conhecimento, tanto em contextos comuns como em contextos teórico-investigativos.

II. Metodologia: Com vistas à realização dos objetivos especificados, as aulas terão por foco apresentar panoramicamente e promover reflexões sobre questões, análises teóricas, argumentos e debates selecionados. Terão também por foco apresentar ou revisar algumas das técnicas utilizadas em tais análises, argumentos e debates. Em razão da pandemia, as aulas no calendário remanejado serão por meio virtual. Cada uma delas, em geral (resguardadas exceções, indicadas no cronograma; cf. item VII adiante), será dividida em:

(i) *Parte assíncrona*, com duração estimada em 2h45, dedicada a:

(i.1) Estudo de exposição, feita pelo professor, por meio de material didático de slides por ele elaborado, sobre o assunto previsto para a respectiva aula. Esse material didático (para fins exclusivamente de uso interno a esta disciplina) será disponibilizado no SIGAA alguns dias antes da parte síncrona (descrita mais a seguir);
(i.2) Leitura, pelo/a estudante, de texto(s) recomendado(s) pelo professor sobre o tema da aula. Para a bibliografia principal, procurou-se mesclar uma seleção majoritariamente de textos clássicos ou consagrados com alguns introdutórios, bem como, ao mesmo tempo, escolher textos disponíveis em português, ou em espanhol;
(i.3) Em algumas das aulas, vídeos selecionados sobre o assunto estudado;
(i.4) Fórum virtual de dúvidas e respostas, a princípio no SIGAA, sobre o assunto da aula, a partir da realização prévia das atividades referentes a (i.1) e (i.2), além de (1.3) quando for o caso. Dúvidas que requeiram respostas relativamente longas serão preferencialmente respondidas na parte síncrona da aula;

(i.5) Realização de atividades avaliativas (cf. itens IV e V adiante);

(ii) *Parte síncrona*, com duração estimada em 1h15, dedicada ao diálogo com a turma, por meio do GoogleMeet, sobre o tema da aula, complementando (i.4). Para tanto, como em (i.4), recomenda-se que o/a estudante tenha, previamente, realizado as atividades referentes a (i.1) e (i.2), além de (1.3) quando for o caso. Não é necessário, mas sim opcional, que o assunto a ser tratado no GoogleMeet tenha sido inicialmente discutido pelo fórum virtual. A parte síncrona dar-se-á nas terças-feiras, com começo às 18:50, até aproximadamente 20:05[1].

III. Programa

1. Temas epistemológicos
   - 1.1. O que é a teoria do conhecimento?
   - 1.2. A gama de temas epistemológicos
   - 1.3. Interfaces com outras áreas da filosofia
   - 1.4. Interfaces com outras áreas que estudam fenômenos cognitivos
2. Sob que condições (ou critérios) há *conhecimento* de um fato (conhecimento proposicional)? Análises do conhecimento
   - 2.1. Três sentidos do conceito de conhecimento: Proposicional, procedimental e por familiaridade
   - 2.2. Fenômenos doxásticos
   - 2.3. A análise padrão do conhecimento proposicional ou de fatos (Platão, Chisholm *et al.*)
   - 2.4. Desideratos para uma definição teórica de conhecimento proposicional
   - 2.5. Os casos Gettier como obstáculos à análise padrão
   - 2.6. Como criar um caso Gettier
   - 2.7. O remendo de M. Clark à análise padrão
   - 2.8. Da teoria causal do conhecimento ao confiabilismo (Goldman)
   - 2.9. Teorias rastreadoras do conhecimento (Nozick, Dretske)
   - 2.10. Cenários céticos, ceticismo radical e princípio do fecho epistêmico
   - 2.11. *Excursus*: Moore e o uso do fecho epistêmico contra o ceticismo radical
   - 2.12. O contextualismo epistêmico (Lewis, Cohen *et al.*)
   - 2.13. A teoria funcionalista do conhecimento de Plantinga
   - 2.14. A epistemologia das virtudes (Sosa, Zagzebski)
3. Quando estamos justificados em acreditar ou não em algo, e como a justificação epistêmica e, assim, o conhecimento possível, se estruturam?
   - 3.1. Questões centrais sobre a justificação epistêmica: Critérios, fontes, estrutura e limites
   - 3.2. O trilema cético de Agripa
   - 3.3. Mais sobre o ceticismo pirrônico (Sexto Empírico, Porchat)
   - 3.4. A imagem fundacionista da estrutura da justificação epistêmica
   - 3.5. O argumento do regresso para o fundacionismo (Aristóteles)
   - 3.6. Fundacionismo empirista clássico (Locke, Hume *et al.*)
   - 3.7. A natureza da percepção sensorial e os limites da observabilidade: Noções introdutórias
   - 3.8. Fundacionismo racionalista clássico (Descartes, Leibniz *et al.*)
   - 3.9. Fundacionismo confiabilista (Goldman)

1 O horário de início e término da parte síncrona poderá sofrer pequenos ajustes, caso necessário.

3.10. O argumento do mito do dado (Sellars)
3.11. A imagem coerentista da estrutura da justificação epistêmica (Quine, Bonjour inicial *et al*.)
3.12. A tentativa de combinar fundacionismo e coerentismo: O "funderentismo" de Haack
3.13. A imagem infinitista da estrutura da justificação epistêmica (Klein)
3.14. O contraste entre internismo epistêmico (Descartes, Chisholm *et al*.) e externismo epistêmico (Goldman, Dretske *et al*.)

4. O que podemos saber de geral e sobre o futuro? Possibilidade e alcance do conhecimento indutivo
   4.1. Argumentos indutivos
   4.2. O problema clássico da indução (Sexto Empírico, Hume)
   4.3. A solução hipotético-dedutivista de Popper
   4.4. O diagnóstico de Strawson
   4.5. A solução confiabilista (Van Cleve, Papineau)

IV. Avaliação: Haverá três avaliações, a saber: dois questionários e uma resenha. Cada um dos questionários valerá 25% da nota, ao passo que a resenha valerá 50% da nota. As datas limites previstas para a entrega dos questionários e da resenha estão indicadas no cronograma adiante (item VII). O resultado das avaliações será divulgado, a princípio, por e-mail e pelo SIGAA. O registro da frequência, em razão da pandemia, será feito com base na participação do/a estudante em atividades previstas e na entrega das avaliações dentro dos prazos.

V. Critérios de avaliação: Os critérios para a avaliação da resenha são:

(1) Abrangência: se a resenha abrange a exposição da(s) tese(s) e do(s) argumento(s) [razões articuladas em favor dessa(s) tese(s)] centrais presentes no texto escolhido (dentre um leque de opções de textos que será divulgado pelo professor oportunamente);
(2) Entendimento efetivo: se o/a estudante elucida com suas próprias palavras e exemplos a(s) tese(s) e o(s) argumento(s) do texto, bem como de modo adequado ao que consta nele, sem distorcê-lo. Meras paráfrases parágrafo por parágrafo do texto, substituindo-se termos por outros sinônimos, estão longe de demonstrar entendimento do texto;
(3) Estruturação e coesão: se a resenha possui introdução, desenvolvimento e conclusão, coesos internamente e entre si, formando um todo harmonioso, um parágrafo preparando o outro, e sem partes abruptas;
(4) Clareza: se tem uma linguagem precisa e que se faça compreender, sem passagens vagas ou obscuras. Inclusive, termos técnicos devem ser definidos, ao invés de apenas usados. Para tanto, encare a escrita da resenha como se estivesse escrevendo para um público possivelmente leigo no assunto;
(5) Alguma reflexão própria: se inclui uma breve discussão de algum ponto do texto escolhido, após expor a argumentação central dele. A discussão pode ser no sentido de concordar, problematizar (lançar dúvidas), ou criticar ideias do texto. Porém, dizer que concorda, que discorda ou que algo é problemático nele não é o suficiente – tem de oferecer-se razões em apoio da afirmação de concordância, discordância ou problematização. Além disso, a reflexão deve ser adequada, sem distorcer ideias do texto.

Nos questionários, aplicam-se critérios análogos a (1)-(4), esperando-se sobretudo que o/a

estudante demonstre entendimento das questões, abordagens e dos argumentos tratados nas aulas[2].

VI. Bibliografia

VI.1. Bibliografia principal

Aristóteles. *Segundos analíticos I*. [Há várias traduções dessa obra para o português.]

Clark, M. (1963). Knowledge and grounds: A comment on Mr. Gettier's paper. *Analysis, 24*, 46-48. [O professor disponibilizará uma tradução para o português do excerto que será utilizado desse artigo, com o título "Conhecimento e fundamentos: Um comentário sobre o artigo do sr. Gettier".]

Cohen, S. (2000). Contextualism and skepticism. *Philosophical Issues, 10*, 94-107. [Há uma tradução desse trabalho para o espanhol, com o título "Contextualismo y escepticismo", em: https://core.ac.uk/download/pdf/144214537.pdf]

Descartes, R. [1628]. *Regras para a direção do espírito.* [Há várias traduções dessa obra para o português.]

Descartes, R. [1641]. *Meditações*. [Há várias traduções dessa obra para o português.]

Gettier, E. [1963]. Crença verdadeira justificada é conhecimento? [Há várias traduções desse artigo para o português.]

Goldman, A. I. (1967). A causal theory of knowing. *Journal of Philosophy, 64*, 357-372. [O professor disponibilizará uma tradução para o português do excerto que será utilizado desse artigo, com o título "Uma teoria causal do conhecer".]

Goldman, A. I. (1979). What is justified belief? In G. S. Pappas (Ed.), *Justification and knowledge* (pp. 1-23). Dordrecht: Reidel. [Há uma tradução desse trabalho para o português, com o título "O que é crença justificada?", em: http://criticanarede.com/justificacao.html]

Haack, S. (2008/1998). A foundherentist theory of empirical justification. In E. Sosa *et al.* (Eds.), *Epistemology: An anthology* (2nd ed.) [pp. 134-144]. Malden, MA: Blackwell. [O professor disponibilizará uma tradução para o português do excerto que será utilizado desse trabalho, com o título "Uma teoria funderentista da justificação empírica".]

Hume, D. [1748]. *Investigação sobre o entendimento humano*. [Há várias traduções dessa obra para o português.]

Klein, P. (1999). Human knowledge and the infinite regress of reasons. *Philosophical Perspectives, 13*, 297-325. [Há uma tradução desse trabalho para o espanhol, com o título "El conocimiento humano y el progreso infinito del razonamiento", em: http://www.scielo.org.mx/pdf/signosf/v10n19/v10n19a7.pdf]

Leibniz, G. W. [1704]. *Novos ensaios sobre o entendimento humano*. [Há várias traduções dessa obra para o português.]

Locke, J. [1689]. *Ensaio sobre o entendimento humano*. [Há várias traduções dessa obra para o português.]

Morton, A. (1997). *A guide through the theory of knowledge* (2nd ed.) Oxford: Blackwell. [Há uma tradução para o português da seção "As crenças e as suas qualidades", que é o excerto que será utilizado, disponível em: https://criticanarede.com/filos_crencas.html]

Platão. *Mênon*. [Há várias traduções dessa obra para o português.]

Popper, K. R. [1934]. *A lógica da pesquisa científica*. [Há várias traduções para o português da parte que será utilizada dessa obra.]

Pritchard, D. (2014). *What is this thing called knowledge?* (3rd ed.). London: Routledge. [O

2 Obs.: Sempre dê crédito a qualquer autor/a utilizado/a – qualquer bibliografia (seja impressa ou virtual) que venha a ser utilizada na resenha tem de ser mencionada nela. Plágio é proibido e implicará em nota zero.

professor disponibilizará uma tradução para o português de um excerto do cap. 15 desse livro ("Radical scepticism"), com o título "Ceticismo radical", que é a parte que será utilizada.]

Quine, W. V. O. [1951]. Dois dogmas do empirismo. [Há várias traduções desse artigo para o português.]

Sexto Empírico. *Hipotiposes pirrônicas*. [Há uma tradução para o português do livro I, §§1-12 e §15, as partes que serão utilizadas, disponíveis em, respectivamente: http://oquenosfazpensar.fil.puc-rio.br/import/pdf_articles/OQNFP_12_11_sexto_empirico.pdf, e http://www.investigacoesfilosoficas.com/wp-content/uploads/Sexto-Empirico-Modos-de-Agripa-HP-164-177.pdf]

Sober, E. (2008). *Core questions in philosophy*. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall. [Há uma tradução para o português das seções "O que é o conhecimento?" e "A tese céptica de Hume acerca da indução", que são os excertos desse livro que serão utilizados na disciplina, disponíveis em: https://criticanarede.com/epistemologia.html]

Zagzebski, L. (1999). What is knowledge? In J. Greco & E. Sosa (Eds.), *The Blackwell guide to epistemology* (pp. 92-116). Malden, MA: Blackwell. [Há uma tradução desse trabalho para o português, com o título "O que é conhecimento?", em *Compêndio de epistemologia* (pp. 153-189). São Paulo: Loyola.]

VI.2. Bibliografia complementar[3]

Alcoff, L. M. (Ed.). (1998). *Epistemology: The big questions*. Malden, MA: Blackwell.

Bernecker, S., & Pritchard, D. (Eds.). (2011). *The Routledge companion to epistemology*. London: Routledge.

Evans, I., & Smith, N. S. (2012). *Knowledge*. Cambridge, UK: Polity.

Greco, J., & Sosa, E. (Eds.). (1999). *The Blackwell guide to epistemology*. Malden, MA: Blackwell. [Há uma tradução desse livro para o português, com o título *Compêndio de epistemologia*, pela Ed. Loyola.]

Kant, I. [1781]. *Crítica da razão pura*. [Há várias traduções dessa obra para o português.]

O'Brien, D. (2006). *An introduction to the theory of knowledge*. Cambridge, UK: Polity Press. [Há uma tradução desse livro para o português, com o título *Introdução à teoria do conhecimento*, pela Ed. Gradiva]

Pereira, O. P. (2007). *Rumo ao ceticismo*. São Paulo: Ed. Unesp.

Russell, B. [1912]. *Os problemas da filosofia*. [Há várias traduções dessa obra para o português.]

Sosa, E., Kim, J., Fantl, J., & McGrath, M. (Eds.) (2008). *Epistemology: An anthology* (2ª ed.). Malden, MA: Blackwell.

VII. Cronograma (provisório) [poderá sofrer adaptações ao longo do semestre]

#Aula	Data	Assunto	Bibliografia
1	03/03/2020	Apresentação do plano de ensino; Temas epistemológicos	-
2	10/03/2020	Sob que condições (ou critérios) há *conhecimento* de um fato (conhecimento	Morton, "As crenças e as suas qualidades"; Platão, *Mênon*, 96d-98c

3 Outras referências complementares serão dadas ao longo do semestre.

		proposicional)?	
3	17/03/2020	Sob que condições (ou critérios) há *conhecimento* de um fato (conhecimento proposicional)?	Sober, "O que é o conhecimento?"; Gettier, "Crença verdadeira justificada é conhecimento?"
-	Período de interrupção do calendário acadêmico em razão da pandemia (até final de agosto)	-	-
4	01/09/2020 [Obs.: A parte síncrona desta aula terá duração excepcionalmente maior, estimada em 1h45]	Apresentação do plano de ensino alterado (calendário de 1-2020 remanejado); Recapitulação dos assuntos vistos nas primeiras aulas	-
5	08/09/2020	Sob que condições (ou critérios) há *conhecimento* de um fato (conhecimento proposicional)?	Clark, "Conhecimento e fundamentos: Um comentário sobre o artigo do sr. Gettier" (excerto); Goldman, "Uma teoria causal do conhecer" (excerto)
6	15/09/2020	Sob que condições (ou critérios) há *conhecimento* de um fato (conhecimento proposicional)?	Descartes, *Meditações*, I; Pritchard, "Ceticismo radical" (excerto)
7	22/09/2020	Sob que condições (ou critérios) há *conhecimento* de um fato (conhecimento proposicional)?	Cohen, "Contextualismo y escepticismo"
8	29/09/2020 [Data limite para a entrega do questionário #1]	Sob que condições (ou critérios) há *conhecimento* de um fato (conhecimento proposicional)?; Quando estamos justificados em acreditar ou não em algo, e como a justificação epistêmica e, assim, o conhecimento possível, se estruturam?	Zagzebski, "O que é conhecimento?", §§4 e 5; Sexto Empírico, *Hipotiposes pirrônicas*, livro I, §§1-12 e §15
9	06/10/2020	Quando estamos justificados em acreditar ou não em algo, e como a justificação epistêmica	Aristóteles, *Segundos analíticos*, livro I, caps. 2 e 3; Descartes, *Regras para a direção do*

		e, assim, o conhecimento possível, se estruturam?	*espírito*, regras I-III
10	13/10/2020	Quando estamos justificados em acreditar ou não em algo, e como a justificação epistêmica e, assim, o conhecimento possível, se estruturam?	Locke, *Ensaio sobre o entendimento humano*, livro II, cap. 1 ("Das ideias em geral, e de sua origem")
11	20/10/2020 [Data limite para a entrega do questionário #2] [Obs.: Em razão do CONPEEX-UFG, esta aula será inteiramente assíncrona, isto é, com 4h00 de atividades assíncronas]	Quando estamos justificados em acreditar ou não em algo, e como a justificação epistêmica e, assim, o conhecimento possível, se estruturam?	Leibniz, *Novos ensaios sobre o entendimento humano*, livro I, cap. 1 ("Existem princípios inatos no espírito humano?")
12	27/10/2020	Quando estamos justificados em acreditar ou não em algo, e como a justificação epistêmica e, assim, o conhecimento possível, se estruturam?	Goldman, "O que é crença justificada?"; Quine, "Dois dogmas do empirismo", §6
13	03/11/2020	Quando estamos justificados em acreditar ou não em algo, e como a justificação epistêmica e, assim, o conhecimento possível, se estruturam?	Haack, "Uma teoria funderentista da justificação empírica" (excerto); Klein, "El conocimiento humano y el progreso infinito del razonamiento"
14	10/11/2020	O que podemos saber de geral e sobre o futuro? Possibilidade e alcance do conhecimento indutivo	Sober, "A tese céptica de Hume acerca da indução"; Hume, *Investigação sobre o entendimento humano*, §4 e parte 1 da §5
15	17/11/2020	O que podemos saber de geral e sobre o futuro? Possibilidade e alcance do conhecimento indutivo	Popper, *A lógica da pesquisa científica*, cap. I ("Colocação de alguns problemas fundamentais"), §§1-3
16	24/11/2020 [Data limite para a entrega da resenha]	[Resenha]	-